



A filosofia como base para o conhecimento do ser humano

Karin Jorgensen Milano¹ - AMF

Subtema: Os valores do humanismo-histórico na educação contemporânea.

Resumo

Conhecer o caminho histórico da evolução das ciências é necessário para compreender a real dimensão das novas descobertas. O empenho educativo na evolução do ser humano será apontado por dois pensadores filosóficos do conhecimento do homem, Sócrates e o professor acadêmico Antonio Meneghetti. Ambos falam da importância de conhecer a si mesmo e do método dialógico-dialético, cada um com seu ponto de vista. O professor Antonio Meneghetti chega à exatidão, na lógica do ser que opera universalmente. O presente trabalho, não é um estudo aprofundado, mas um breve conhecimento de ambos os autores e a contribuição de aspectos socráticos para ontopsicologia, realizados através de revisão bibliográfica.

Palavras-chave:

Sócrates; conhecimento humano; Antonio Meneghetti; método dialógico-dialético.

1. Introdução

A filosofia como base para o conhecimento do ser humano é tema desse trabalho que irá discorrer sobre a contribuição da filosofia socrática para a ontopsicologia. Esse é tema da tese I do módulo I do curso de bacharelado da segunda turma do curso de bacharelado de ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti.

Para fins de contextualização, este tema se relaciona com o subtema dos valores do humanismo histórico na educação contemporânea deste congresso, no que diz respeito à cidadania.

A motivação para tal estudo refere-se ao empenho educativo de dois autores principais escolhidos para este trabalho, o filósofo grego Sócrates e o professor Antonio Meneghetti.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é apresentar a contribuição de aspectos da filosofia socrática para a Ontopsicologia, para o conhecimento do ser humano, partindo do contexto histórico e vida de Sócrates e de Antônio Meneghetti, analisar a importância do conhecimento de si mesmo para ambos e compreender a relevância de temas caros à filosofia clássica através de definições de conceitos para a sociedade contemporânea. Os métodos dialético-dialógico de Sócrates e do cientista Antonio Meneghetti são importantes, pois auxiliam a esclarecer as verdades que se encontram somente no íntimo de cada pessoa, sendo assim, conhecendo-se chega-se à autenticidade de qualquer pessoa. Dessa forma, a partir da compreensão e da aplicação desses dois métodos pode-se auxiliar o próprio percurso educativo e de formação pessoal e profissional de tantas pessoas.

É um estudo teórico, qualitativo, que se fundamenta em pesquisas bibliográficas, dicionário e textos sobre a teoria do conhecimento humano.

¹ Acadêmica do curso de bacharelado em Ontopsicologia na Antonio Meneghetti Faculdade. E-mail: karinjmilano@hotmail.com

A análise não altera o objeto de estudo, mas leva a compreender o que antes nos parecia obscuro e confuso.

2. Desenvolvimento

Sócrates nasceu em Atenas, aproximadamente no ano de 470 a. C. De família humilde, seu pai escultor, chamava-se Sofronismo e sua mãe parteira, Xantipa. Quando jovem estudou a ciência natural, foi soldado e serviu no exército contra Esparta na guerra do Peloponeso.

Observando o trabalho de sua mãe como parteira, percebe que o verdadeiro sábio não é propor as afirmações verdadeiras e sim, favorecer o nascimento da verdade na alma do interlocutor. Tornou-se um pregador laico, com a missão de ajudar as pessoas a descobrirem nelas mesmas o conhecimento que as conduziriam à virtude. Seu ensino era realizado nas praças, promovendo reuniões e discussões sobre os mais variados assuntos, contradizendo e provocando seus seguidores ao raciocínio. Não fundou escola e seu retrato mais vivido encontra-se nos diálogos de Platão.

O filósofo grego Sócrates não deixou nada registrado, buscava respostas que jamais haviam sido feitas e tinha a crença que a alma humana pudesse chegar a uma verdade certa, universal e compartilhada por todos.

Ele e outros filósofos sofistas abandonaram a tentativa em explicar a natureza para se dedicar ao universo humano e acreditava que todos já nascem com o conhecimento, e que este vem da alma com a capacidade de revelar o verdadeiro sentido do que é justo, bom e certo.

Mas a medida que conquistava um número cada vez maior de seguidores, também fazia inimizadas, pois os professores da época, de Atenas, além de não aceitarem suas ideias, ficavam enfurecidos que Sócrates ensinava de graça, e ainda dizia que as pessoas não precisavam de professores, uma vez que o conhecimento está no interior de cada ser humano. Através do diálogo, ele trazia o raciocínio que tinha como objetivo expor as falsas crenças e fazer a verdade aparecer. Para aplicar isso, elaborou um método, que se divide em dois momentos:

“Com a ironia ele, fazendo-se de ignorante diante de seu interlocutor, provocava-o ao diálogo. Com a maiêutica (a arte da parteira) fazia emergir a verdade do profundo do próprio interlocutor (MENEGHETTI, 2010 P.79).

Para o filósofo grego Sócrates, a compreensão do que somos é a primeira tarefa da filosofia, por isso sua preocupação central foi a investigação sobre a vida, o exercício do pensar; saber utilizar o próprio corpo, ter o princípio da igualdade moral dos homens, superar limites e realizar a metanoia.

No fundo, para Sócrates, só “quem sabe não saber” coloca-se na exata atitude de pesquisa, enquanto quem acredita já saber a verdade nada faz verdadeiramente para buscá-la. Conhecer a si mesmo quer dizer cultivar a própria alma que, que é a essência do homem. (MENEGHETTI, 2010)

Sua trajetória teve fim quando corrompeu com os jovens discípulos e a descrença nos deuses gregos. Fez sua própria defesa em júri público, negando seu exílio e, propondo que

cortassem sua língua (para não transmitir seus conhecimentos), sendo assim condenado à morte. Ficou preso durante 30 dias e tomou um copo de cicuta (veneno), morrendo por envenenamento.

Apesar disso, homens, vos peço: castigaios meus filhos,
Quando chegarem à puberdade, atormentando-os do
Mesmo modo que eu vos atormentava, se vos parece
Que eles cuidam da riqueza ou de qualquer outra coisa
Que não a virtude, e se eles acreditarem ter um valor
Que na verdade não possuem; repreendi-os como eu
Vos repreendi, por não se aplicarem às coisas que valem
A pena, e por acreditarem que contam muito quando não
Contam nada. Se fizerdes isso, teremos recebido de vós
A justiça, eu e os meus filhos.

(Trecho extraído da apologia de Sócrates, de Platão – NICOLA, 2012)

O professor, cientista e filósofo Antonio Meneghetti, nasceu na Itália, no dia 9 de março de 1936 e foi fundador da Ontopsicologia. Filho de Pietro Meneghetti e Ana Castellani, sendo o primogênito dos nove filhos do casal. Foi sacerdote, estudou em várias universidades, e dono de um saber ímpar, doutorado clássico em teologia, filosofia, ciências sociais, láurea em filosofia com endereço psicológico, recebendo também um atestado de mérito pelo ensino da Ontopsicologia. Abandonou a igreja para poder prosseguir com a Ontopsicologia, sugerida por Sutich, pois naquele tempo faltava uma mente para prosseguir esse novo percurso. Através de um sólido estudo e tendo como base a integração do conhecimento da psicologia e outras ciências, é juntamente à Pontifícia Universidade de São Tomás de Aquino, em Roma, que nasce a primeira formalização teórica à essa ciência, *Ontopsicologia do homem*². Prosseguindo seus objetivos, inaugura em Roma no dia 15 de novembro de 1972, um centro de terapia ontopsicológica, seis anos depois a associação internacional de ontopsicologia (AIO) e a partir de 1979, seguem as publicações, congressos e atividades demonstrativas. Em 1985, realiza uma exposição de suas três descobertas epistêmicas (monitor de deflexão, campo semântico e Em Si ôntico).

“A visão crítica do cientista, ao menos nos dois milênios em que explode a crise do ocidente, conclui que o homem deve admitir que não possui o valor real que equilibra a medida das dialéticas e do seu modo de pensar” (MENEGETTI, 2010).

Meneghetti ao tornar-se mestre do saber humano, percebe que o problema existencial ainda permanecia aberto, motivando-se assim para um problema perene: o conhecimento do homem. Com resultados positivos na psicoterapia, percebeu o que se procurava, que para compreender o mundo da vida, deve-se fazer a *metanoia*³; e que falar de pessoas é também falar de almas, que é o momento onde o espírito é ação formal. Salienta a importante relação homem-sociedade, e o que determina toda vida do homem é a interação dialética entre Em Si ôntico, Eu lógico-histórico e monitor de deflexão.

Em vários setores, expressa sua originalidade, na arte do ferro, da pedra, do cristal, da pintura, da moda, da música, arquitetura e mais de 40 obras. Aqui no Brasil, inaugura em

² Impresso em primeira edição em 1971, como coletânea de apostilas para uso dos estudantes universitários. A seguir, publicado pela Psicologia Editrice, 1989 e 1992.

³ “Metanoia”= aprender a si mesmo segundo a ótica da própria identidade de natureza (ou Em Si ôntico).

2008 o Centro internacional de Arte e Cultura humanista Recanto do Maestro, exaltando sempre a capacidade responsável, e não fazendo assistencialismo. Sendo de uma inteligência eminentemente espiritual, costumava dizer que cada religião tem algo de bom e de melhor para ensinar.

3. Considerações finais

A filosofia sendo o ápice da intelectualidade humana, permanecia com o eterno problema: Quem sou? De onde venho? O que estou fazendo?

Sócrates fazia a provocação de seus interlocutores, para ajudá-los a gerar a verdade, a descobri-la em si mesmo, mas não conseguia fazer com que eles achassem sua verdadeira identidade, seu projeto de natureza.

A ontopsicologia do professor Antonio Meneghetti responde a essas perguntas, porque sua ciência tem um objeto, um método e um fim, fazendo demonstração e aplicação, pois é na interação dialética entre Em Si ôntico, Eu lógico-histórico e o monitor de deflexão, que se chega ao conhecimento de si mesmo.

4. Referências

CAROTENUTO, M. *A Paideia Ôntica: dos Sumérios a Meneghetti*. São João do Polêsine: Ontopsicológica, 2013.

CAROTENUTO, M. *Histórico sobre as teorias do conhecimento*. São João do Polêsine: Ontopsicologica, 2009.

MENEGHETTI, A. *Dicionário de ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed., 2012.

MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica. Ed., 2010.